



o Cruzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 19 Or Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S. ABRIL/2009 - Nº 25

HISTÓRIA DA CAVALEIROS DA LUZ Nº 18

EA LUZ SE JADADA!

Nossa História começa em meados do mês de agosto de 1980, no oriente de Vila Velha, ES, quando uma plêiade de irmãos maçons após diversas reuniões, capitaneado pelo Ir. Antonio Alves Madeira, tiveram uma iniciativa iluminada, ocasião em que fundaram uma Loja Maçônica que teve como oriente de atuação o bairro de Itapoã, Vila Velha, ES, jurisdicionada Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo. Como nome de batismo **ABÍLIO RODRIGUES DE SOUZA**, em homenagem aos seus filhos, Ir. Sebastião Rodrigues de Souza, Grão Mestre a época e já falecido e do Ir. Fundador, Anadir Rodrigues de Souza, recebendo o número de série **18**.

Inicialmente as reuniões eram realizadas aos Sábados, com início as 14:00, em um imóvel situado em cima do Bar Kung Fú, no Bairro da Glória, as margens da Rodovia Carlos Lindemberg próximo a Fabrica de Sapatos Pimpolho.

O 1º Venerável foi o Ir. Antônio Alves Madeira Neto, que na ocasião mesmo estando internado no Hospital Central do Exército - HCE, no Rio de Janeiro, RJ, às sextas-feiras saía furtivamente do hospital, pegava um ônibus com destino a Vitória, ES, dirigia a nossa Loja no Sábado

e voltava para o Rio de Janeiro, como se nada tivesse acontecido. A Loja prosperou, com a



instalação do 1º Venerável eleito e filho da Loja, o **Ir. Edmilson de Souza**.

Posteriormente por iniciativa de irmãos da Loja a mesma teve seu nome alterado para Cavaleiro da Luz, nº. 18. A semente foi plantada em solo fértil e tendo A **G. L. M. E. E. S.** outorgado à Carta Definitiva da Loja



em 21/03/1981. Adiante tendo os irmãos verificado a necessidade da construção de um Templo próprio a Loja se associou as AA.:RR.:LL.:SS.: Cavaleiro da Ordem nº 12 e Republicana nº. 25, dando início a construção do Condomínio Maçônico de Itapoã, que hoje é composto por 7(sete) Lojas Maçônicas; A.:R.:L.:S.: Sete de Setembro, nº. 7, A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Ordem, nº.12, A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz, nº.18, A.:R.:L.:S.: Republicana, nº.25, A.:R.:L.:S.: Acácia da Barra, nº. 61 A.:R.:L.:S.: Walmor Pinto Laurant Pinto Machado, nº 49, A.:R.:L.:S.: Helsio Pinheiro Cordeiro, nº. 73. e 2 Templos. Local que hoje reúne a maior concentração de irmãos e lojas jurisdicionadas a **G.L.M.E.E.S.**

Muitas iniciações foram realizadas pela loja bem como filantropia e várias ações em prol da comunidade, com atuações destacadas de seus membros. No ano de 2005, sob a batuta do **V.:M.: I.: Antonio Carlos Bimbato**, a Loja completou no dia 15 e agosto, os 25 anos de fundação, data esta de importância

significativa, pois representou a maturidade da loja e a sua atuação perene.

Muitos desafios se apresentam, as responsabilidades aumentam, em fim, ao tempo em que comemoramos o Jubileu de Prata de fundação da loja nos preparamos para os próximos 25

anos, já madurecidos pelo tempo e fortificados com as experiências vivenciadas. Muitos irmãos iniciaram muitos se afastaram e alguns partiram para o oriente eterno, não obstante as alegrias registram-se as ausências entre nós dos Irmãos Carlos Roberto Machado Guimarães, Jaime Carvalho do Carmo, Manoel Maria Caetano e Francisco Carlos Camponês, respectivamente, três ex-veneráveis e um dos primeiros iniciados na Loja, que já partiram para o oriente eterno.

Enfim uma Loja Maçônica tem como primícias à de ser fonte de luz e calor para o oriente em que optou por trabalhar, e a A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz tem sido fiel a este princípio.

Em assim sendo rogamos ao **G.A.D.U.** que nos dê sabedoria e serenidade para que possamos estar sempre unidos em harmonia e paz de espírito fazendo progressos na maçonaria e estreitando os laços que os unem como verdadeiros irmãos levando luz como um verdadeiro Cavaleiro da Luz.



Retirando do livro que conta toda a história da ARLS Cavaleiros da Luz nº 18, escrito por nosso querido irmão e Ex.: Eminentíssimo Grão Mestre Carlomar Silva Gomes de Almeida

Fonte:

<http://www.cavaleirosdaluz18.com.br/historia.aspx>



VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br



Editorial

Para que possamos entender o nosso presente, temos que saber como tudo aconteceu em nosso passado. De forma brilhante nosso Ir.: Antonio Carlos Barbará, nos relata, na edição de abril de 2009, a origem da Cavaleiros da Luz Nº 18, seus fundadores, a construção do condomínio, os primeiros Veneráveis, enfim, a história de nossa Augusta e Respeitável loja. Estamos sendo contemplados também com a matéria que conta como foi os primórdios de Vila Velha, e a festa da padroeira de nosso estado, Nossa Senhora da Penha, festa a qual atrai turistas para o Espírito Santo. Nós esperamos que o nosso jornal atinja as expectativas de todos, pois o único objetivo é passar informações de qualidade.

Ir.: André Luiz de Freitas Delunardo



Órgão Informativo da
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES . . .
Jurisdicionada à G L M E E S
AGOSTO/2008 - Nº 19

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
CEP 29101-620

Gestão 2008/2009
V.: M.: Olair Simões Nunes
1º Vig.: João Domingos Shultz
2º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado

Fundação do jornal - 1997
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:
Antonio Carlos Barbará

Contato:
André Luiz de Freitas Delunardo
email: andredelunardo@hotmail.com,
telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br

FAMÍLIA E MAÇONARIA

"Felizes os lares cujos filhos tenham mais que amor, mais adoração pelos pais, quando estes cumprem a sua missão divina, que consiste em dar aos filhos a suprema educação física, intelectual e, mormente, espiritual, porque desta educação depende o porvir do fruto de seus amores. Se há casais que não tenham tempo ou coragem de oferecer a seus filhos uma educação primorosa, que renunciem em concebê-los."

Este canal de comunicação da Loja Cavaleiros da Luz nº 18, criado pelo nosso saudoso ir. Jaime Carvalho do Carmo, nos dá a oportunidade de divulgarmos o que estamos aprendendo na Ordem Maçônica e principalmente da falta que estamos sentindo de cada um dos irmãos. Como têm notado, tenho faltado a algumas reuniões, não por vontade própria mas pela necessidade de cursar uma faculdade, agora, depois de muitas anos é que tive a oportunidade para freqüentar um curso superior e como temos que trabalhar só podemos usar o horário noturno para conseguirmos alguns de nossos objetivos. Mas a distancia física, não sobrepõe a vontade, o carinho, a intimidade que todos os irmãos, passaram a ter comigo após minha iniciação, e isto, só nos dá incentivo para crescer cada vez mais, compartilhar cada vez mais e principalmente sentir saudade e vontade de participar sempre que possível.

Falar de minha esposa e filhos, seria muito simplista. Falar da nova família que adquiri a partir do momento que entrei para a maçonaria seria pluralista. No dia de minha iniciação, pude ver claramente a união existente entre todos da Loja, irmãos, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Não conhecia a maioria ali presente, mas trataram a mim e a meus entes queridos como se já fôssemos parte integrante daquele grupo. Percebi que a partir daquele momento, minha família cresceu. Passamos a compartilhar alegrias e tristezas. Mostraram-me o quanto é importante que todos participem, que todos se ajudem, para que



possamos ajudar a tantos que precisam de nós. Ouvia muito falar da família Cavaleiros da Luz, mas não imaginava o seu tamanho, não imaginava a sua importância. Aprendi, durante este pequeno tempo, que nossa loja é a verdadeira representação do universo, pois consegue receber a todos com o mesmo carinho, com o mesmo amor, com a mesma simpatia.

Agradecemos todos os dias a oportunidade que tivemos, agradecemos a acolhida e principalmente a amizade fraterna e calorosa que fez com que minha família crescesse não só em número, mas em qualidade, em amor, em união.

Tenho absoluta certeza de que ainda vou poder servir e muito a todos os irmãos. Contem comigo da mesma forma como conto com cada um dos maçons e que o G.:A:D.:U.: nos abençoe.



José de Oliveira Camilo M.:M.:



Filme sobre história real de Jean Charles

A história real do brasileiro Jean Charles de Menezes, o filme mostra drama do imigrante brasileiro.

Foi divulgado o trailer do filme "Jean Charles", que abordará o assassinato do electricista Jean Charles de Menezes, morto com sete tiros na cabeça no metrô de Londres em 2005, um dia após um atentado à bomba fracassado na cidade.

O longa-metragem, que deve chegar aos cinemas dia 26 de junho, traz o ator Selton Mello no papel de Jean Charles, que foi morto aos 27 anos pela polícia londrina ao ser

confundido com um terrorista. O elenco também reúne Daniel Oliveira, Vanessa Giacomio e Luis Miranda. Dirigida pelo brasileiro radicado em Londres Henrique Goldman (de "Princesa"), a produção conta com a participação de diversas pessoas que conviveram com Jean Charles em Londres, incluindo uma de suas primas, Patrícia Armani, que interpreta ela mesma na trama.

As filmagens aconteceram em 2008, em Londres, e tiveram o cineasta britânico Stephen Frears (dos oscarizados "A rainha" e "Ligações perigosas") como produtor.

Quando encontrar alguém e esse alguém fizer seu coração parar de funcionar por alguns segundos, preste atenção: pode ser a pessoa mais importante da sua vida.

Carlos Drummond de Andrade



O EXEMPLO



Por que precisamos de um exemplo? Desde o início dos tempos os indivíduos, ainda na sua ignorância, se espelham uns nos outros para passar adiante informações à parceiros, à sua tribo ou determinado grupo de relacionamento. Espelhar-se é usar o outro como exemplo.

Naqueles tempos agir assim nada mais era do que agir de acordo com o instinto de sobrevivência, que levava um pai a por meios de gestos, desenhos, sons..enfim, ensinar ao filho a se esconder de predadores, a diferenciar o seguro do letal, tudo isso de forma muito natural, instintiva.

Este elaborado mecanismo de sobrevivência fez com que a espécie humana perpetuasse e dominasse o planeta. Com a Terra sob seu domínio, sobreviver já não era mais a única necessidade da espécie, sendo

isso a evolução.

Essa busca levou à necessidade de aprendermos a compartilhar com outros homens o mesmo espaço e daí, instintivamente, preservar o nosso lugar dentre tantos outros que desejam a mesma coisa, sobreviver e agora também com qualidade.

Dotado de inteligência, criou e continua sempre criando, adequado às necessidades, uma organização dos indivíduos. E assim se espelhando no 'vizinho' crescemos e aprendemos com a experiência e exemplo alheios.

De acordo com o dicionário, "exemplo é tudo o que se pode ou se deve ser imitado. Fato de que se tiram ensinamentos. Pessoa cujos atos, por serem dignos devem ser imitados".

Este juízo moral que nos permite um bom convívio social, nos dita também uma organização social onde, se cada um respeitar o espaço e opinião do próximo seremos sempre livres para fazermos nossas escolhas de acordo com nossas necessidades que hoje já são sonhos e planos.

Atos dignos devem e podem ser copiados, como respeitar a liberdade do irmão para suas escolhas. Então por que não deixamos em paz os Poderes Executivos, legislativos e judiciários com alguns de seus integrantes praticando a desonestidade? Afinal eles fazem o que eles julgam ser certo, é um direito deles, a liberdade de ser livre para fazer suas escolhas. Não o deixamos em paz porque a escolha dele interfere na minha, na nossa escolha de sermos corretos para um bom convívio social, aquela primitiva sobrevivência.

Os bons exemplos sempre impactaram nossa sociedade com as 'leis da boa ordem'. Espiritualmente ou racionalmente, sempre respeitando a opinião do próximo, não podemos negar que essas 'leis' nos servem de base para percebermos que nem o mais nobre dos motivos justificam um ato de barbárie, crueldade, desrespeito ou qualquer outra atitude que interfira na



liberdade e na escolha de qualquer outra pessoa. Um bom exemplo é sempre a ser seguido e um mal exemplo sempre a ser excluído.

Neste mês o mundo celebra a Boa Lei trazida pelo Homem Mor, aquele que nos é exemplo de superação, amor, respeito e educação. Este exemplo de homem também nos incentiva e nos lembra a cada minuto que podemos ser também sempre modelos de caráter e dignidade para com todos, não só os que nos interessam.

Temos que lembrar que tudo o que fazemos serve de exemplo para alguém, seus atos são exemplos para sua família que é exemplo para outras famílias, enfim...uma cadeia de espelhos que todos os dias devemos nos atentar para que exemplo estamos sendo por irmão com nossas atitudes.

Políticos, profissionais da saúde, da educação e de todos os setores que geram crescimento para a nação, todos temos o papel de sermos o melhor que pudermos, só assim nossos atos serão dignos de serem espelhados e o bom exemplo do homem da Boa Lei será sempre seguido.

Sejamos, também, nós aqui o espelho do bom caráter para que não mais a escolha dos maus prive o sonho dos bons.

Olair Simões Nunes
Venerável Mestre

TÁTICA
Engenharia e Comércio Ltda.
Tel.: (27) 3227-7490
tatica@veloxmail.com.br

PAN FLORICULTURA
Decorações de Festas

Decoração de Festas
Serviço de Paisagismo
Jardinagem - Coroas
Locação de Plantas

Rua Belo Horizonte, 53 - Itapoã
27 3329-6056 | 27 3299-0247

O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.
Carlos Drummond de Andrade



HISTÓRIA DE VILA VELHA / ES



No dia 23 de maio de 1535, a caravela Glória lançava âncoras na enseada da Prainha (foto), entre os morros da Penha e Inhoá. Faziam parte da tripulação, além do donatário da capitania, Vasco Coutinho, cerca de sessenta homens, entre fidalgos, nobres, colonos distintos e outros.

Era domingo, dia em que a fé católica festeja pentecostes, razão pela qual o donatário batizou a capitania com o nome de Espírito Santo. Quando Vasco Fernandes Coutinho chegou à sua capitania, trinta e cinco anos após o seu descobrimento, todo o litoral brasileiro já era conhecido pelos principais navegadores europeus, mas não o seu interior. Ansiosos para o desembarque naquelas terras que pareciam dar-lhes boas vindas, se depararam com uma pequena praia cheia de aborígenes. O próprio donatário, acostumado a lutas e guerras, se surpreendeu com o alvoroço hostil causado pelos índios e os portugueses somente conseguiram afugentá-los com o uso de armas de fogo.

A partir de 1550, com a mudança da sede da capitania para a ilha, Vila do Espírito Santo passou a se chamar Vila Velha do Espírito Santo e a ilha, Vila Nova de Nossa Senhora da Vitória. Durante os tempos de Vasco Coutinho a capitania prosperou, no entanto a falta de recursos era evidente e também porque toda e qualquer ajuda deveria ser direcionada à capital, tão pobre quanto Vila Velha, passando cerca de trezentos anos sem que algo de novo viesse a contribuir para melhorar a vida na Vila antiga.

Em 1750, Vila Velha foi elevada a distrito e, posteriormente, município pela Constituição estadual de 1890. Entre final do século XIX e começo do século XX Vila Velha era uma cidade de vida modesta, composta de poucas casas, de ruas bem alinhadas, farta em pescados e privilegiada em atrativos naturais. A primeira planta da cidade, datada de 1894, promovia primeiro o melhoramento da Prainha, do centro, onde eram desenvolvidas as principais atividades de Vila Velha, foram abertas ruas mais largas, casas demolidas, afim de organizar o espaço urbano.

Desde a inauguração do bonde em 1912 até a década de 50, esse se afirmou como um transporte coletivo urbano por excelência assim como um marco romântico na vida de todos. O Bonde foi de grande importância para a população capixaba, em especial a comunidade de Vila Velha, sendo sua maioria gente simples e sem outra opção para se locomover. A ponte construída em estrutura metálica importada da Alemanha durante o governo de Florentino Avidos (1924-1928), é considerada um dos primeiros fatores de desenvolvimento urbano de Vila Velha e recebeu o nome do político e o apelido de 5 pontes da população. Somente no ano de 1958, o município foi oficialmente reconhecido como Vila Velha, até então denominado Espírito Santo. Até o quinto decênio deste século, a ocupação do município se processou em ritmo lento. No entanto, a partir de 1951 quando foi concluída a obra da rodovia Carlos Lindemberg, começou o declínio do transporte por bondes, já que a população dava preferência aos ônibus e outros acontecimentos contribuíram para o crescimento do município como a construção da Rodovia do Sol ao longo do litoral na década de 70; a construção da Ponte Castelo Mendonça (3ª Ponte), que encurtou consideravelmente a distância entre a capital, provocando uma valorização da orla de Vila Velha (Praia da Costa, Itapuã e Itaparica); a explosão demográfica que praticamente multiplicou por 10 a população em menos de 50 anos (24.611 habitantes em 1950, para 297.052 em 1996). Vila Velha é hoje uma cidade progressista e adaptada a todas as circunstâncias da universalização dos costumes. As indústrias do mobiliário, vestuário, alimentação e da construção civil são os setores que mais se destacam na economia de Vila Velha, e é claro, a Cooperativa de Pesca do município. É sobretudo no turismo e nas atividades portuárias que Vila Velha tem o seu destaque e aposta num futuro próspero que a padroeira, Nossa Senhora da Penha, reserva para todos os Canelas-Verdes. Fonte: http://www.achetudoeregiao.com.br/ES/vila_velha/historia.htm

HISTÓRIA DAS ORIGENS DA GEOMETRIA

Ilustração do ensino da Geometria, dos Elementos de Euclides [editar] Egípcio - Ver artigo principal Geometria egípcia



A Matemática surgiu de necessidades básicas, em especial da necessidade econômica de contabilizar diversos tipos de objectos. De forma semelhante, a origem da geometria (do grego geo =terra + metria= medida, ou seja, "medir terra") está intimamente ligada à necessidade de melhorar o sistema de arrecadação de impostos de áreas rurais, e foram os antigos egípcios que deram os primeiros passos para o desenvolvimento da disciplina.

Todos os anos o rio Nilo extravasava as margens e inundava o seu delta. A boa notícia era a de que as cheias depositavam nos campos de cultivo lamas aluviais ricas em nutrientes, tornando o delta do Nilo a mais fértil terra lavrável do mundo antigo. A má notícia consistia em que o rio destruía as marcas físicas de delimitação entre as possessões de terra. Dessa forma, avidam daí conflitos entre indivíduos e comunidades sobre o uso dessa terra não delimitada.

A dimensão desses conflitos pode ser apreciada na repercussão que se encontra no Livro dos Mortos do Egípcio, onde uma pessoa acabada de falecer tem de jurar aos deuses que não enganou o vizinho, roubando-lhe terra. Era um pecado punível com ter o coração comido por uma besta horrível chamada o «devorador». Roubar a terra do vizinho era considerado uma ofensa tão grave como quebrar um juramento, assassinar alguém ou masturbar-se num templo. Sem marcos fronteiros, os agricultores e administradores de templos, palácios e demais unidades produtivas fundadas na agricultura não tinham referência clara do limite das suas possessões para poderem cultivá-la e pagarem os impostos devidos na medida da sua extensão aos governantes. Os antigos faraós resolveram passar a nomear funcionários, os agrimensores, cuja tarefa era avaliar os prejuízos das cheias e restabelecer as fronteiras entre as diversas posses. Foi assim que nasceu a geometria. Estes agrimensores, ou esticadores de corda (assim chamados devido aos instrumentos de medida e cordas entrelaçadas concebidas para marcar ângulos retos), acabaram por aprender a determinar as áreas de lotes de terreno dividindo-os em retângulos e triângulos. Acredita-se em geral que a origem da Geometria se situa no Egípcio, o que é natural, pois, para a construção das pirâmides e outros monumentos desta civilização, seriam necessários conhecimentos geométricos. Estudos mais recentes contrariam esta opinião e referem que os Egípcios foram buscar aos Babilônios muito do seu saber.

Os homens distinguem-se pelo que fazem, as mulheres pelo que levam os homens a fazer.

Carlos Drummond de Andrade



FILOSOFIA DE TUBARÃO

Os japoneses sempre adoraram peixe fresco. Porém, as águas perto do Japão não produzem muitos peixes há décadas. Assim, para alimentar a sua população os japoneses aumentaram o tamanho dos navios pesqueiros e começaram a pescar mais longe do que nunca. Quanto mais longe os pescadores iam, mais tempo levava para o peixe chegar. Se a viagem de volta levasse mais do que alguns dias, o peixe já não era mais fresco. E os japoneses não gostaram do gosto destes peixes. Para resolver este problema, as empresas de pesca instalaram congeladores em seus barcos. Eles pescavam e congelavam os peixes em alto-mar. Os congeladores permitiram que os pesqueiros fossem mais longe e ficassem em alto mar por muito mais tempo. Os japoneses conseguiram notar a diferença entre peixe fresco e peixe congelado e, é claro, eles não gostaram do peixe congelado. Então, as empresas de pesca instalaram tanques de peixe nos navios pesqueiros.

Eles podiam pescar e enfiar esses peixes nos tanques, como "sardinhas". Depois de certo tempo, pela falta de espaço, eles paravam de se debater e não se moviam mais. Eles chegavam vivos, porém cansados e abatidos. Infelizmente, os japoneses ainda podiam notar a diferença do gosto. Por não se mexerem por dias, os peixes perdiam o gosto de frescor. Os consumidores japoneses preferiam o gosto de peixe fresco e não o gosto de peixe apático. Como os japoneses resolveram este problema? Como eles conseguiram trazer ao Japão peixes com gosto de puro frescor? Se você estivesse dando consultoria para a empresa de pesca, o que você recomendaria? Antes da resposta, leia o que vem abaixo: Quando as pessoas atingem seus objetivos - tais como: quando encontram uma namorada maravilhosa, quando alcançam sucesso numa empresa, quando pagam todas as suas dívidas, ou o que quer que seja, elas podem perder as suas paixões. Elas podem começar a pensar que não precisam mais trabalhar tanto, então, relaxam. Elas passam pelos mesmos problemas de ganhadores de loteria, que gastam todo seu dinheiro, o mesmo ocorre com os herdeiros, que nunca crescem, e de donas-de-casa, entediadas, que ficam dependentes de remédios de tarja preta. Para esses problemas, inclusive no caso dos peixes dos japoneses, a solução é bem simples. L. Ron Hubbard observou, no começo dos anos 50: "O homem progride, estranhamente, somente perante a um ambiente desafiador". Quanto mais inteligente, persistente e competitivo você é mais você gosta de um bom problema. Se seus desafios estão de um tamanho correto e você consegue, passo a passo, conquistar esses desafios, você fica muito feliz. Você pensa em seus desafios e se sente com mais energia. Você fica excitado e com vontade de tentar novas soluções. Você se diverte. Você fica vivo! Para conservar o gosto de peixe fresco, as empresas de pesca japonesas ainda colocam os peixes dentro de tanques, nos seus barcos. Mas, eles também adicionam um pequeno tubarão em cada tanque. O tubarão come alguns peixes, mas a maioria dos peixes chega "muito vivo" e fresco no desembarque. Tudo porque os peixes são desafiados, lá nos tanques. Portanto, como norma de vida, ao invés de evitar desafios, pule dentro deles. Massacre-os. Curta o jogo. Se seus desafios são muito grande e numerosos, não desista, se reorganize! Busque mais determinação, mais conhecimento e mais ajuda. Se você alcançou seus objetivos, coloque objetivos maiores. Uma vez que suas necessidades pessoais ou familiares forem atingidas, vá ao encontro dos objetivos do seu grupo, da sociedade e até mesmo, da humanidade. Crie seu sucesso pessoal e não se acomode nele. Você tem recursos, habilidades e destrezas para fazer a diferença. Ponha um tubarão no seu tanque e veja quão longe você realmente pode chegar!!"



DR. MARCELO TEIXEIRA FARIA

Especialista em Prótese Dentária
CRO-ES 2538

Av. Champagnat, nº 501 - Sala 294 - Ed. Mariner Center - Praia da Costa
Vila Velha - ES - CEP: 29100-010 - Tel.: (27) 3229-1989 - 3239-9088
E-mail: marcelofaria@uol.com.br

VIMERCATI

MAT.DE CONST. LTDA.

Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes.
Carlos Drummond de Andrade

INVISÍVEIS, MAS NÃO AUSENTES

Quando morreu, no século XIX, Victor Hugo arrastou nada menos que dois milhões de acompanhantes em seu cortejo fúnebre, em plena Paris. Lutador das causas sociais, defensor dos oprimidos, divulgador do ensino e da educação. O genial literato deixou textos inéditos que, por sua vontade, somente foram publicados após a sua morte. Um deles fala exatamente do homem e da imortalidade e se traduz mais ou menos nas seguintes palavras:

"A morte não é o fim de tudo. Ela não é senão o fim de uma coisa e o começo de outra. Na morte o homem acaba, e a alma começa. Que digam esses que atravessam a hora fúnebre, a última alegria, a primeira do luto. Digam se não é verdade que ainda há ali alguém, e que não acabou tudo? Eu sou uma alma. Bem sinto que o que darei ao túmulo não é o meu eu, o meu ser. O que constitui o meu eu, irá além. O homem é um prisioneiro. O prisioneiro escala penosamente os muros da sua masmorra. Coloca o pé em todas as saliências e sobe até ao respiradouro. Aí, olha, distingue ao longe a campina, aspira o ar livre, vê a luz. Assim é o homem. O prisioneiro não duvida que encontrará a claridade do dia, a liberdade. Como pode o homem duvidar se vai encontrar a eternidade à sua saída? Por que não possuirá ele um corpo sutil, etéreo. De que o nosso corpo humano não pode ser senão um esboço grosseiro? A alma tem sede do absoluto e o absoluto não é deste mundo. É por demais pesado para esta terra. O mundo luminoso é o mundo invisível. O mundo do luminoso é o que não vemos. Os nossos olhos carnisais só vêem a noite. A morte é uma mudança de vestimenta. A alma, que estava vestida de sombra, vai ser vestida de luz. Na morte o homem fica sendo imortal. A vida é o poder que tem o corpo de manter a alma sobre a terra, pelo peso que faz nela. A morte é uma continuação. Para além das sombras, estende-se o brilho da eternidade. As almas passam de uma esfera para outra, tornam-se cada vez mais luz. Aproximam-se cada vez mais e mais de Deus. O ponto de reunião é no infinito. Aquele que dorme e desperta, desperta e vê que é homem. Aquele que é vivo e morre, desperta e vê que é Espírito". (Victor Hugo)



BOM SENSO CARO(A) AMIGO(A),



É com muita tristeza que lhe participamos o falecimento de um amigo muito querido que se chamava BOM SENSO, que viveu muitos e muitos anos entre nós.

Ninguém conhecia com precisão a sua idade porque o registro do seu nascimento foi desclassificado há muito tempo, tamanha a sua antiguidade. Mas lembramo-nos muito bem dele, principalmente pelas suas lições de vida como :

«O mundo pertence àqueles que se levantam cedo», «Não podemos esperar tudo dos outros», «O que me acontece pode ser em parte também por minha culpa».

O BOM SENSO só vivia com regras simples e práticas como : «Não gastar mais do que se tem»

e de claros princípios educativos como : «São os pais quem dão a palavra final»¹

Acontece que, o BOM SENSO começou a perder o chão, quando os pais passaram a atacar os professores, que acreditavam ter feito bem o seu trabalho querendo que as crianças aprendessem o respeito e as boas maneiras.

Sabendo que um educador foi afastado ao repreender um aluno por comportamento inconveniente na aula, agravou-se o seu estado de saúde. Deteriorou-se mais ainda, quando as escolas foram obrigadas a ter autorização dos responsáveis, até para um curativo no machucado de um aluno, sequer podiam informar os pais de outros perigos mais graves incorridos pela criança.

Enfim, o BOM SENSO perdeu a vontade de viver quando percebeu que os ladrões e os criminosos tinham melhor tratamento do que as suas vítimas. Também recebeu fortes golpes morais e físicos, quando a Justiça decidiu que era crime defendermo-nos de algum ladrão na nossa própria casa, enquanto a este último é dada a garantia de poder queixar-se por

agressão e atentado à integridade física ...

O BOM SENSO perdeu definitivamente toda a confiança e a vontade de viver quando soube que uma mulher, por não perceber que uma xícara de café quente iria queimar-lhe, ao derramá-lo em uma das pernas, recebeu por isso, uma colossal indenização do fabricante da cafeteira elétrica.

Certamente você já reconheceu, que a morte do BOM SENSO foi precedida pelo falecimento:

dos seu pais: Verdade e Confiança;

da sua mulher: Discrição;

da sua filha: Responsabilidade

de seu filho: Juízo.

Então, o BOM SENSO deixa o seu lugar para três falsos irmãos :

« Eu conheço os meus direitos e também os adquiridos »

« A culpa não é minha »

« Sou uma vítima da sociedade »

Claro que não haverá multidão no seu enterro, porque já não temos muitas pessoas que o conheçam bem, e poucos se darão conta de que ele partiu.

Mas, se você ainda se recorda dele, caso queira reavivar a sua lembrança, previna todos os seus amigos do desaparecimento do saudoso BOM SENSO. Senão, não faça nada... deixe tudo





Grande Loja promove uma grande reunião em homenagem ao Governador Paulo Hartung



O dia 13 de Abril de 2009 ficará na história de todos os maçons capixabas, pois nesta data aconteceu a cerimônia para agraciar o Governador do Estado do Espírito Santo, Dr. Paulo Cesar Hartung Gomes, com a maior honraria que nossa instituição promulga a uma pessoa, a COMENDA DOMINGOS JOSÉ MARTINS.

A comemoração foi primorosa, mas alguns acontecimentos merecem ser destacados, como a grande quantidade de irmãos e convidados, a presença de muitas autoridades constituídas do estado, a emoção do governador, as palavras do Grão-Mestre, o discurso do Governador e a recepção dos convidados e dos irmãos participantes.

O chamamento feito por nosso Grão-Mestre ir.: Sérgio Muniz Gianordoli, como sempre acontece, teve uma resposta bastante expressiva, ficando o auditório totalmente lotado. Muitos irmãos não conseguiram local nem mesmo para ficar de pé, mas a alegria por estar ali era tão grande que todos permaneceram. A maioria dos Veneráveis estava presente, muitos do interior do estado.

AA.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz, nº 18, compareceu com um número significativo de irmãos, inclusive com os seus aprendizes, que atenderam a solicitação de nosso Venerável Ir.: Olair Simões Nunes.

Bastava olhar para muitos aprendizes para se perceber o quanto estavam fascinados com tudo o que estava acontecendo. Com certeza, reuniões como estas fazem crescer o espírito maçônico dentro destes que estão no início de suas caminhadas. Companheiros, Mestres, Mestres Instalados, Ex Grão-Mestres, Ex Eminente Grão-Mestre, enfim, a representatividade do povo maçônico era substancial.

Estiveram presentes, abrilhantando a reunião, vários líderes, como o Presidente da Assembléia Legislativa, Sr. Elcio Álvares, o Deputado Federal e Ir.: Lelo Coimbra, o Procurador-Geral de Justiça: Ir.: **Fernando Zardini Antonio**, o Desembargador Ir.: Ney Batista Coutinho, entre outros..



O Grão-Mestre abriu os trabalhos em sessão pública, traçando um histórico da importância do Governador para o Estado do Espírito Santo. Falou sobre a maçonaria e sobre a honraria que hoje estava sendo ofertada ao Dr Paulo Cesar Hartung Gomes. Preparou ainda uma grande surpresa para todos, principalmente para o Governador: Leu uma carta escrita por seu pai Sr. Paulo Pereira Gomes, Ir.: maçom, já no Oriente Eterno, endereçada à Grande Loja, quando o então candidato, seu filho Paulo Hartung, disputava uma eleição. Nesta carta, destacava as qualificações de seu filho e solicitava apoio de todos os Irs... Foi um momento de extrema emoção, principalmente para o Governador, que não tinha conhecimento deste fato. Certamente foi um dos momentos mais marcantes e emocionantes da noite.

Dr. Paulo Hartung falou sobre o momento que estava

vivenciando, a emoção que estava sentindo, o seu envolvimento com a maçonaria e a importância desta instituição. Fez também um relato sobre o passado, o presente e sobre um futuro bastante promissor para o nosso Estado.

Destacou que o governo vem trabalhando incansavelmente para melhorar a condição de vida de tantos capixabas que sempre foram esquecidos, e que muito já foi feito, mas ainda há muito a se fazer. Discorreu sobre a importância da Comenda que acabara de receber e que levaria com orgulho para mostrar a todos os seus familiares.

Após a cerimônia foi servido um coquetel, encerrando a noite em grande estilo.

Parabéns Grão-Mestre, parabéns Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, parabéns a todos os maçons.



Há certo gosto em pensar sozinho. É ato individual, como nascer e morrer.
Carlos Drummond de Andrade



EDELWEISS



O que precisamos saber em primeiro lugar, sobre a conhecida música Edelweiss, é que ela não é austríaca e muito menos alemã; ela é americana, sua autoria é de dois famosos músicos americanos; Richard Charles Rodgers, compôs a melodia e Oscar Hammerstein II é o autor da letra. A conhecida versão alemã não é tradução da letra americana.

Edelweiss foi composta em 1959 para o musical THE SOUND OF MUSIC, que conta a história verdadeira da família von Trapp oriunda de Salzburg na Áustria, que emigrou para os Estados Unidos da América do Norte em setembro de 1938; fugindo do nazismo, que, em 1939, foi implantado na Áustria que foi subjugada por Hitler.

Richard Charles Rodgers nasceu em Nova Iorque no dia 28 de junho de 1902, e faleceu em casa, na sua cidade natal no dia 30 de dezembro de 1979, aos 77 anos.

Oscar Hammerstein II, nasceu na cidade de Nova Iorque no dia 12 de julho de 1895. Seu pai era um famoso empresário teatral, diretor, por vários anos, do Hammerstein's Vitória, o mais popular teatro de variedades da época. Seu tio Artur Hammerstein foi um muito bem sucedido produtor da Broadway, e seu avô Oscar Hammerstein, um grande empresário no âmbito da Ópera. Oscar faleceu em sua fazenda em Doylestown, Pennsylvania, na manhã de 23 de agosto de 1960.

Hammerstein tem suas origens na velha cidade de Salzburg, na Áustria. Descende da nobreza austríaca que tinha residência no

conhecido castelo de Hammerstein; e era neto de Oscar Hammerstein I, nascido na Pomerânia (Sceczin), em 1884, filho mais velho de uma família hebréia de língua alemã.

Richard Rodgers e Oscar Hammerstein, são perpetuados tanto pelos inúmeros legados artísticos como pela Organização Rodgers&Hammerstein, que além de oferecer um patrimônio cultural e artístico, tem um acervo grande de biografias, como têm uma organização filantrópica, onde ajudam, graciosamente, à crianças especiais, encaminhando-as para as mais diversas modalidades do mundo das artes. Esta organização foi dirigida por longo tempo por Dorothy Rodgers esposa de Richard Rodgers, que faleceu na manhã de 17 de agosto de 1999.

Outro detalhe acerca da música "Edelweiss", é que ela era virtualmente desconhecida na Áustria; passando a existir neste país a partir do musical "THE SOUND OF MUSIC", que no Brasil ficou famoso como "A NOVIÇA REBELDE". Após o musical, Salzburg, cidade natal de Mozart, passou a ser ponto turístico expressivo, estabelecendo forte fonte de divisas para a cidade e para o país.

Provavelmente a conceituação errônea que a música "Edelweiss" criou, como sendo alemã ou austríaca; é que existe uma peça musical clássica da autoria de Gustave Lange (1830-1889), compositor alemão, que tem uma obra chamada Edelweiss opus 31, com arranjos para piano solo; piano a 4 mãos; cítara e violino e piano.

ALEMÃO

Musica: Richard Rodgers
Text: Oscar Hammerstein II
Deutsch: Desconhecido

Edelweiß, Edelweiß,
Du grüßt mich jeden Morgen,
Sehe ich dich,
Freue ich mich,
Und vergess' meine Sorgen.
Schmücke das Heimatland,
Schön und weiß,
Blühst wie die Sterne.
Edelweiß, Edelweiß,
Ach, ich hab dich so gerne.

ENGLISH

Music: Richard Rodgers
Lyrics: Oscar Hammerstein II
Musical: "The Sound of Music"

Edelweiss, Edelweiss
Every morning you greet me
Small and white,
clean and bright
You look happy to meet me.
Blossom of snow
may you bloom and grow,
Bloom and grow forever.
Edelweiss, Edelweiss
Bless my homeland forever.

SOBRE EDELWEISS: A FLOR.



Faz parte da vegetação típica dos Alpes que é a formação rochosa que se levanta em terras da França, Itália, Suíça, Iugoslávia e Áustria, seu ponto mais alto é o Monte Branco, com 4.807m de altitude. Esteve próxima da extinção com o advento das escaladas, e do turismo "ecológico"; porém por iniciativa do governo austríaco, o pequenino arbusto, hoje, é Patrimônio Tombado nos 5 países. O Edelweiss (que em alemão quer dizer: branco precioso) ou *Leontopodium alpinum*, é arbustivo, tem flores brancas em forma de estrela. Como todo vegetal que vive em climas inóspitos (ou muito frio, ou muito quente), para evitar a perda de água, e conseqüente ressecamento, protege-se recobrendo sua superfície com densos pelos. O edelweiss também o faz, mas com um adendo recobre também suas pétalas, e aí reside a grande beleza desta florzinha, extremamente branca, mas com a umidade que retém na penugem torna-se prateada e muito bonita.



Fontes: <http://www.klassika.info/Komponisten/Lange/Klavier/031/index.html>
<http://www.rnh.com/org/index.php?page=biographies&org=true>

Como as plantas a amizade não deve ser muito nem pouco regada.
Carlos Drummond de Andrade

Eleição para Venerável Mestre

Quando da escolha do Venerável Mestre os irmãos têm por hábito escolher o mais carismático, ou o mais assíduo, ou o mais antigo, etc., o que constitui um equívoco muito grande.

Faz parte dos nossos costumes anualmente as lojas elegerem as suas respectivas administrações. Nesse momento, às vezes a vaidade, a cobiça e o egoísmo, de uma minoria, se sobrepõe à razão, quando, por outro lado, deveríamos, todos, estar em perfeita sintonia e com um único sentimento, o do bem estar da Loja, o nosso pequeno mundo, do qual o Venerável é o Sol.

Conforme consta do Ritual de Instalação e Posse, todos os Maçons devem conceber que, como em toda organização social a natureza de nossa Instituição e a constituição de nossas lojas são feitas de modo que enquanto uns governam e ensinam, os outros aprendem e obedecem, voltados para a ordem, a hierarquia e o progresso, sendo a modéstia e a tolerância, para uns e outros, requisitos essenciais a boa marcha dos trabalhos. Assim sendo, torna-se necessário que os irmãos, periodicamente, façam uma reflexão para que melhor possam compreender a responsabilidade atribuída ao Venerável Mestre, e auxiliá-lo, como Chefe de uma Loja Maçônica, eis que dele depende a honra e a reputação da oficina.

Venerável Mestre não é simplesmente o título conferido ao Presidente de uma Loja Maçônica, como possam pensar alguns irmãos. Segundo o saudoso Ir. Rizzardo da Camino, numa Loja Maçônica o Venerável adquire a complementação de "Mestre", porque, em tese, é aquele que, pela sabedoria, pode dirigir, orientar e decidir, com absoluta independência, preso apenas aos preceitos legais e aos rituais.



É pelos motivos supracitados que o exercício de tão nobre cargo em certa época já foi vitalício. Na época atual, pela sua importância, há que ser escolhido e eleito, para o cargo, um irmão conhecedor da sistemática maçônica, além do preenchimento dos pressupostos explícitos de elegibilidade harmonizados na legislação competente.

Apesar da Assembléia de Mestres, dos Poderes Constituídos (Executivo, Legislativo e Judiciário), ainda é o Venerável Mestre o principal órgão, autônomo e soberano da

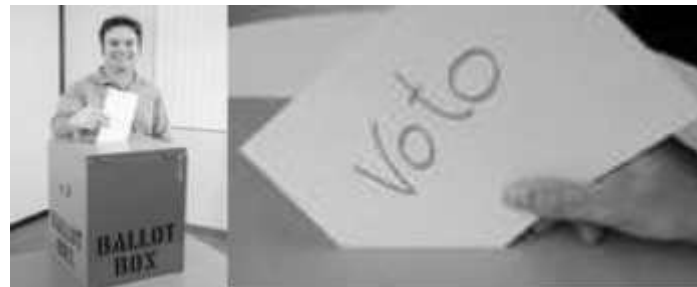
Administração da Loja, só se curvando à Lei e, desta forma, cabendo-lhe a representação da Oficina junto ao Poder Civil e à Grande Loja. Por tudo isso o Venerável Mestre deve ser dotado de boa oratória, sem retórica vã, e de fácil discernimento. O Venerável Mestre, pelas várias situações que se apresentam no transcorrer do mandato, e os que já desempenharam tão honroso cargo sabem muito bem, deve possuir como requisito implícito da cargo, sem elitismo ou discriminação, condição estável profissional, financeira e familiar.

O Venerável Mestre deve ser moderado, discreto, prudente, tolerante, humilde e sereno. Deve, pela retidão de conduta, servir de exemplo para os Obreiros da Loja. Deve ser líder nato; o verdadeiro líder não faz comandados, faz seguidores. Deve tratar os irmãos de forma imparcial, com delicadeza e brandura, sem precisar fazer uso da força de sua autoridade para demonstrar que ela é sagrada e inviolável. Deve ser digno para exigir de todos a fiel obediência aos sublimes Princípios da Fraternidade, sem extrapolar em firmeza, energia e equilíbrio.

São todos estes requisitos que determinam que a escolha do Venerável Mestre não deve recair sobre aquele que deseja veementemente e de forma imoderada a posse do cargo, e sim, sobre aquele Irmão cujo nome emerge espontaneamente do seio da Loja, por vontade desinteressada e fraterna.

São todos estes requisitos que determinam que o cargo de Venerável Mestre tem que ser digno de veneração, e o seu ocupante merecedor de grande consideração, respeito e acatamento.

"Honrai a todos. Amai a Fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao Rei." (Pedro - I Epístola, Cap. 2. Ver. 17).



Dr. Wagner Lima de Rezende

Cirurgião Plástico
CRM/ES 4590
Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Rua José Alexandre Boaziz, 190 - Ed. Master Tower - Sl. 1101
Eneada do Sol - Vitória/ES - Brasil - CEP 29055-221
Tels.: 27 3071-0825 / 3224-6828 / Emergências: 27 9981 6762
wagnerconsulta@terra.com.br | www.wagneresercia.com.br

DR. ATYLA QUINTAES DE FREITAS LIMA

ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA

VILA VELHA - ES
(27) 3229-1377

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 - Ed. Sain't Marie - Térreo
Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.
CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560
Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br



VOCE É BRANCO? CUIDE-SE!

'Hoje, tenho eu a impressão de que o 'cidadão comum e branco' é agressivamente discriminado pelas autoridades e pela legislação infraconstitucional, a favor de outros cidadãos, desde que sejam índios, afrodescendentes, homossexuais ou se auto-declarem pertencentes a minorias submetidas a possíveis preconceitos.

Assim é que, se um branco, um índio ou um afrodescendente tiverem a mesma nota em um vestibular, pouco acima da linha de corte para ingresso nas Universidades e as vagas forem limitadas, o branco será excluído, de imediato, a favor de um deles. Em igualdade de condições, o branco é um cidadão inferior e deve ser discriminado, apesar da Lei Maior.

Os índios, que pela Constituição (art. 231) só deveriam ter direito às terras que ocupassem em 5 de outubro de 1988, por lei infraconstitucional passaram a ter direito a terras que ocuparam no passado. Menos de meio milhão de índios brasileiros - não contando os argentinos, bolivianos, paraguaios, uruguaios que pretendem ser beneficiados também - passaram a ser donos de 15% do território nacional, enquanto os outros 183 milhões de habitantes dispõem apenas de 85% dele.. Nesta exegese equivocada da Lei Suprema, todos os brasileiros não índios foram

discriminados.

Aos 'quilombolas', que deveriam ser apenas os descendentes dos participantes de quilombos, e não os afrodescendentes, em geral, que vivem em torno daquelas antigas comunidades, tem sido destinada, também, parcela de território consideravelmente maior do que a Constituição permite (art. 68 ADCT), em clara discriminação ao cidadão que não se enquadra nesse conceito.

Os homossexuais obtiveram, do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rouseff, o direito de ter um congresso financiado por dinheiro público, para realçar as suas tendências, algo que um cidadão comum jamais conseguiria.

Os invasores de terras, que violentam, diariamente, a Constituição, vão passar a ter aposentadoria, num reconhecimento explícito de que o governo considera, mais que legítima, meritória a conduta consistente em agredir o direito. Trata-se de clara discriminação em relação ao cidadão comum, desempregado, que não tem este 'privilegio', porque cumpre a lei.

Desertores e assassinos, que, no passado, participaram da guerrilha, garantem a seus descendentes polpudas indenizações, pagas pelos contribuintes brasileiros. Está, hoje, em torno de 4 bilhões de reais o que é retirado dos pagadores de tributos para 'ressarcir' aqueles que resolveram pegar em armas contra o



Ives Gandra da Silva Martins*

governo militar ou se disseram perseguidos.

E são tantas as discriminações, que é de se perguntar: de que vale o inciso IV do art. 3º da Lei Suprema (Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.)?

Como modesto advogado, cidadão comum e branco, sinto-me discriminado e cada vez com menos espaço, nesta terra de castas e privilégios.'

(*Ives Gandra da Silva Martins é renomado professor emérito das universidades Mackenzie e UNIFMU e da Escola de Comando e Estado do Exército e presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo).

Colaboração: Ir.: Lúcio Alexandre dos Santos

Festa da Penha 2009 - 12 a 20 de Abril

"A Festa da Penha, com romarias e afluência de devotos de todo o Brasil, irá acontecer na primeira segunda-feira após a Páscoa". Seguindo a Tradição a Festa da Penha 2009, irá acontecer entre os dias 12 a 20 de Abril de 2009.

Por causa do feriado de 21 de Abril, imaginamos que este ano a festa irá ter um dia a mais.

Na tradicional e histórica Festa da Penha - iniciada por Frei Pedro Palácios em 1570, ocorrem fervorosas demonstrações de fé dos devotos que, procedentes de todas as paróquias capixabas e de outros estados chegam à Penha, onde participam das celebrações eucarísticas que são realizadas na igreja e no "Caminho" do Santuário e também no Parque da Prainha de Vila Velha.

A Romaria dos Homens, que teve início em 1958, é inédita no mundo, pelo expressivo número de mais de 150 mil participantes que percorrem 14 quilômetros, entoando cânticos, orações e meditações. É realizada no primeiro sábado após a Páscoa, à noite, saindo da praça da Catedral Metropolitana de Vitória até o Campinho do Santuário da Penha, com parada no Parque da Prainha para celebração Eucarística.

Além das Festividades religiosas, também ocorre a festa profana com atrações Nacionais e Locais para agradar os mais variados gostos.

Convento de Nossa Senhora da Penha

Frei Pedro Palácios, irmão franciscano leigo, nascido em Medina do Rio Seco, Espanha, aportou em Vila Velha em 1558 iniciando a construção de uma ermida dedicada a Nossa Senhora, no alto do morro da Penha. Ele trouxe consigo um painel de Nossa Senhora dos Prazeres e encomendou a imagem de Nossa Senhora da Penha, que veio de

Portugal, ambos ainda existentes no convento. Aquela capela foi o embrião do atual convento, sendo ampliada e reformada até se tornar o monumento que hoje conhecemos.

No entanto, antes da construção daquela ermida frei Pedro construiu uma outra dedicada a São Francisco e erguida no local conhecido como Campinho, onde se encontra restaurada.

O convento é parte principal de um conjunto formado pela capela de São Francisco, pela gruta de frei Pedro, na entrada velha para o convento, e pela ladeira das Sete Voltas, caminho antigo de pedras, com o seu portão, que representa as sete alegrias de Nossa Senhora — anunciação, visita da prima Isabel, nascimento de Jesus, recebimento do Espírito Santo, apresentação de Jesus no templo, ressurreição e ascensão de Nossa Senhora.

Na década de 1940 construiu-se o novo caminho de acesso rodoviário para o convento, cujo portão foi construído em 1952.

A função do convento continua sendo religiosa, mantendo-se a celebração de missas, mas o santuário recebe também grande número deromeiros e turistas durante o ano inteiro.



"Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundos, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata."

Carlos Drummond de Andrade

DECIDI SAIR COM OUTRA MULHER...

Depois de 21 anos de casado, descobri uma nova maneira de manter viva a chama do amor.

Há pouco tempo decidi sair com outra mulher. Na realidade foi ideia da minha esposa.

- Você sabe que a ama - disse-me minha esposa um dia, pegando-me de surpresa. A vida é muito curta, você deve dedicar especial tempo a essa mulher...-

Mas, eu te amo - protestei à minha mulher.

- Eu sei. Mas, você também a ama. Tenho certeza disto.

A outra mulher, a quem minha esposa queria que eu visitasse, era minha mãe, que já era viúva há 19 anos, mas as exigências do meu trabalho e de meus 3 filhos, faziam com que eu a visitasse ocasionalmente.

Essa noite, A convidei para jantar e ir ao cinema.

- O que é que você tem? Você está bem? - perguntou-me ela, após o convite. (Minha mãe é o tipo de mulher que acredita que uma chamada tarde da noite, ou um convite surpresa é indício de más notícias).

- Pensei que seria agradável passar algum tempo contigo - respondi a ela. - Só nós dois; o que acha?

Ela refletiu pôr um momento.

- Me agradaria muitíssimo - disse ela sorrindo.

Depois de alguns dias, estava dirigindo para pegá-la depois do trabalho, estava um tanto nervoso, era o nervosismo que antecede a um primeiro encontro... E que coisa interessante, pude notar que ela também estava muito emocionada. Esperava-me na porta com seu casaco, havia feito um penteado e usava o vestido com que celebrou seu último aniversário de bodas. Seu rosto sorria e irradiava luz como um anjo.



- Eu disse a minhas amigas que ia sair com você, e ficaram muito impressionadas. Comentou enquanto subia no carro. Fomos a um restaurante não muito elegante, mas, sim, aconchegante, minha mãe se agarrou ao meu braço como se fosse "a primeira dama". Quando nos sentamos, tive que ler para ela o menu. Seus olhos só enxergavam grandes

figuras. Quando estava pela metade das entradas, levantei os olhos; mamãe estava sentada do outro lado da mesa, e me olhava fixamente. Um sorriso nostálgico se delineava nos seus lábios.

- Era eu quem lia o menu quando você era pequeno - disse-me.

- Então é hora de relaxar e me permitir devolver o favor - respondi.

Durante o jantar tivemos uma agradável conversa; nada extraordinário, só colocando em dia a vida um para o outro.

Falamos tanto que perdemos o horário do cinema.

- Sairei contigo outra vez, mas só se me deixares fazer o convite disse minha mãe quando a levei para casa. E eu concordei.

- Como foi teu encontro? - quis saber minha esposa quando cheguei naquela noite.

- Muito agradável... Muito mais do que imaginei...

Dias mais tarde minha mãe faleceu de um enfarte fulminante, tudo foi tão rápido, não pude fazer nada.

Depois de algum tempo recebi um envelope com cópia de um cheque do restaurante de onde havíamos jantado minha mãe e eu, e uma nota que dizia:

"O jantar que teríamos paguei antecipado, estava quase certa de que poderia não estar ali, pôr isso paguei um jantar para ti e para tua esposa. Jamais poderás entender o que aquela noite significou para mim. Te amo". Nesse momento compreendi a importância de dizer a tempo: "TE AMO" e de dar a nossos entes queridos o espaço que merecem; Nada na vida será mais importante que Deus e as pessoas que você ama, dedique tempo a eles, porque eles não podem esperar.

Não devemos nunca nos esquecer no recado do poeta, que diz:

« É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã... »



Por que você não deixa parte do seu conhecimento registrado para outras pessoas? Ao escrever para o jornal "O CRUZADO", você exercita e formaliza seus pensamentos. Além disso, seu trabalho fica guardado no site da Loja!

**Confira em:
www.cavaleirosdaluz18.com.br**

Rua Aurora, 804 - Lj. 05 - Glória
Vila Velha - ES - Tel.: (27) 3219-2882

Rua Aurora, 124 - Loja 02 - Glória
Vila Velha - ES - Tel.: (27) 3289-4389

Av. Dr. Roberto Calmon, 140
Shopping Guarapari - Loja 104
Tel.: (27) 3282-8714

Av. Central, 837 - Laranjeiras
Serra - ES - Tel.: (27) 3218-2982

Av. Central, 638 - Loja 01 - Laranjeiras
Serra - ES - Tel.: (27) 3328-6722

☎ (27) 3226-0043 ou (27) 9249-2733
✉ financeiro@smcozinha.com.br
www.smcozinha.com.br

Entre as diversas formas de mendicância, a mais humilhante é a do amor implorado.
Carlos Drummond de Andrade

“ Os olhos de quem vê ”



Um dia, um pai de família rica, grande empresário, levou seu filho para viajar até um lugarejo com o firme propósito de mostrar o quanto as pessoas podem ser pobres.

O objetivo era convencer o filho da necessidade de valorizar os bens materiais que possuía, o status, o prestígio social; o pai queria desde cedo passar esses valores para seu herdeiro.

Eles ficaram um dia e uma noite numa pequena casa de taipa, de um morador da fazenda de seu primo.

Quando retornavam da viagem, o pai perguntou ao filho:

- E aí, filho, como foi a viagem para você ?

- Muito boa, papai, respondeu o pequeno.

- Você viu a diferença entre viver com riqueza e viver na pobreza ?

- Sim pai ! Retrucou o filho, pensativamente.

- E o que você aprendeu, com tudo o que viu nesses dias, naquele lugar tão paupérrimo ?

O menino respondeu:

- É pai, eu vi que nós temos só um cachorro em casa, e eles têm quatro. Nós temos uma piscina que alcança

o meio do jardim, eles têm um riacho que não tem fim.

Nós temos uma varanda coberta e iluminada com lâmpadas fluorescentes e eles têm as estrelas e a lua no céu. Nosso quintal vai até o portão de entrada e eles têm uma floresta inteirinha.

Nós temos alguns canários em uma gaiola eles têm todas as aves que a natureza pode oferecer-lhes, soltas !

O filho suspirou e continuou:

- E além do mais papai, observei que eles rezam antes de qualquer refeição, enquanto que nós em casa, sentamos à mesa falando de negócios, dólar, eventos sociais, daí comemos, empurramos o prato e pronto !

No quarto onde fui dormir com o Tonho, passei vergonha, pois não sabia sequer orar, enquanto que ele se ajoelhou e agradeceu a Deus por tudo, inclusive a nossa visita na casa deles. Lá em casa, vamos para o quarto, deitamos, assistimos televisão e dormimos. Outra coisa, papai, dormi na rede do Tonho, enquanto que ele dormiu no chão, pois não havia uma rede

para cada um de nós. Na nossa casa colocamos a Maristela, nossa empregada, para dormir naquele quarto onde guardamos entulhos, sem nenhum conforto, apesar de termos camas macias e cheirosas sobrando.

Conforme o garoto falava, seu pai ficava estupefato, sem graça e envergonhado. O filho na sua sábia ingenuidade e no seu brilhante desabafo, levantou-se, abraçou o pai e ainda acrescentou:

- Obrigado papai, por me haver mostrado o quanto nós somos pobres !

MORAL DA HISTÓRIA

Não é o que você é, o que você tem, onde está ou o que faz, que irá determinar a sua felicidade; mas o que você pensa sobre isto !

Tudo o que você tem, depende da maneira como você olha, da maneira como você valoriza.

Se você tem amor e sobrevive nesta vida com dignidade, tem atitudes positivas e partilha com benevolência suas coisas, então...

Você tem tudo!

Autor desconhecido

Catarata e Senilidade*

O cristalino é uma lente transparente e de consistência gelatinosa situada dentro do olho, que possui aproximadamente +22,00 graus e nos proporciona alcançar qualidade visual satisfatória para longe e perto devido à sua transparência e ao seu poder de acomodação. Com a senilidade, o cristalino torna-se mais denso e opaco. Essa perda da transparência do cristalino é conhecida como catarata.

A catarata causa embaçamento visual e perda da nitidez da imagem, dificultando a visão. É uma das doenças degenerativas mais comuns nos idosos podendo atingir mais de 40% das pessoas com mais de 70 anos. A maioria das cataratas avança muito lentamente e, por isso, muitas pessoas nem percebem até que estejam com um comprometimento visual mais avançado. Porém, pode haver progressão rápida em pessoas que usam cortisona e nos diabéticos, principalmente se a opacidade se dá bem no centro do cristalino por onde passa a maior parte da imagem. A catarata geralmente acomete os dois olhos, mas pode haver diferença de tempo de acometimento visual entre um olho e outro.

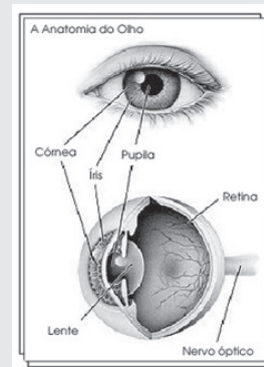
Alguns fatores podem acelerar ou contribuir para o desenvolvimento da catarata, tais como: idade, doenças congênitas, radiação, traumas oculares, uveítes (inflamações intra-oculares), efeitos colaterais de algumas medicações e diabetes. No Brasil ainda encontram-se muitos casos de catarata desencadeada por uso crônico de colírios à base de cortisona que devem ter seu uso indicado somente pelos oftalmologistas.

Tratamento

O tratamento da catarata é sempre cirúrgico. As técnicas de cirurgia atuais são muito eficientes e a maioria dos pacientes (mais de 90%) tem melhora importante da visão. A facoemulsificação é a técnica cirúrgica mais avançada para o tratamento da catarata. Trata-se de uma cirurgia intra-ocular delicada que consiste na substituição do cristalino opacificado por uma lente intra-ocular, confeccionada com material inerte ao organismo, ou seja, não causa problemas para os tecidos e ficam para sempre nos olhos. Em alguns casos a lente não pode ser implantada e haverá necessidade de corrigir o grau com óculos ou lentes de contato.

Existem vários cuidados pré e pós-operatórios da cirurgia de catarata que devem ser seguidos para auxiliar o bom andamento da operação. Na maioria das vezes a cirurgia é realizada sob anestesia local, com sedação. Só através do exame oftalmológico é possível diagnosticar a catarata e determinar o momento ideal para o tratamento. O ideal é que seja feito pelo menos um exame oftalmológico por ano. Caso observe embaçamento visual ou qualquer outro sintoma ocular, procure o seu oftalmologista.

**Dra. Alessandra Chaves é oftalmologista do Centro Médico Hospital Português.*



PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

Aniversariantes do mês de Abril

IRMÃOS

22/04 JOSE JULIO DE ABREU
26/04 OSMAR SEIDE

CUNHADAS

07/04 FABIANA NONATO GAGO BARROSO esposa do IR.: ERICO B. DE OLIVEIRA
15/04 MONICA ANDREA VITALI esposa do IR.: JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO
20/04 ROSA MARA DA S. NEVES esposa do IR.: ANTONIO TADEU NEVES

SOBRINHOS

01/04 JORGE FORTES DO CARMO filho do Ir. Jaime Carvalho do Carmo (In momorian)
01/04 CAROLINA VALLE BRANDÃO filha do Ir. Júlio César Q. C. Brandão
04/04 RAQUEL CARPENTER COSTA DOS SANTOS filha do Ir. Jair Costa dos Santos
10/04 SIBELLY QUEIROS E SOUZA filha do Ir. Edmilson Souza
12/04 JANINE MENDES CORREA filha do Ir. José Maria Correa
15/04 TATIANA FERNANDES CAMPONEZ filha do Ir. Francisco Carlos Camponez (In momorian)
25/04 MARIANA MAZZEI A.LINS filha do Ir. Jorge Luiz Andrade Lins
25/04 WILSON GOUVEA FREIAS JUNIOR filho do Ir. Wilson Freias
29/04 TEVELINO SILVA JUNIOR filho do Ir. Tevelino Silva

Aniversariantes do mês de Maio

IRMÃOS

08/05 ÁTYLA QUINTAES FREITAS LIMA
17/05 LUIZ PAULO RIOS MIDON
26/05 MARCELO TEIXEIRA FARIA

CUNHADAS

02/05 DIONE COELHO DE SOUZA esposa do IR.: CESAR RODRIGUES DE SOUZA
08/05 PAULA ANDREA VEGA E SILVA esposa do IR.: ALESSANDRO LUIZ E SILVA
17/05 TÂNIA MARIA C.M. ANDRADE esposa do IR.: RONALDO GOES MENDES
28/05 ELIANA STEINKOPF CAETANO esposa do IR.: MANOEL MARIA CAETANO(In momorian)

SOBRINHOS

04/05 FABRICÍO DA SILVA filho do Ir.: Joaquim J. Pacheco da Silva
05/05 ALEXANDRE C. RODRIGUES DE SOUZA filho do Ir.: César Rodrigues de Souza
06/05 SIMONI QUEIROS SOUZA CORREIA filha do Ir.: Edmilson Souza
10/05 ÁTYLA FREITAS LIMA NETO filho do Ir.: Atyla Quintaes de F. Lima
10/05 MARINA DE OLIVEIRA UVO filha do Ir.: Eduardo A. Bertacchi Uvo
12/05 ERLEI FERRARI JUNIOR filho do Ir.: Erlei Ferrari
15/05 RODRIGO DE SOUZA SIMOES NUNES filho do Ir.: Olair Simões Nunes
19/05 VINÍCIUS SILVA REIS filho do Ir.: José Mário Barbosa Reis
22/05 BEATRIZ BARBOSA SIMÕES filha do Ir.: Silvio Dante Folli
22/05 HANANDA GAVA FOLLI filha do Ir.: Marcio B. da Costa Simões
25/05 ALINE VERDINI filha do Ir.: Roberto Rocha Verdini

Uma das grandes bênçãos da vida
é a experiência em que os anos vividos concedem.
Aniversariar é uma mostra das oportunidades
que temos de aprender a contar os nossos dias.

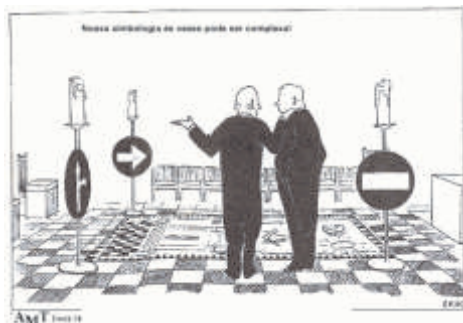
Hoje, mais uma janela se abre diante dos teus olhos,
mais um espinho foi retirado da flor,
restando somente a beleza de tão bela data.

Os sintomas da felicidade de traduzem no otimismo,
na fé, na esperança, no empenho por se ser melhor a cada dia.

Continue firme pelos caminhos da virilidade e das verdades.
Continue trilhando pelos vales da vida,
pois um dia encontrarás o mais belo jardim,
o jardim que representará a realização dos seus maiores sonhos.



DESCONTRAÇÃO



A confiança é um ato de fé, e esta dispensa raciocínio.
Carlos Drummond de Andrade